

Mesmo com alianças à esquerda, Paes avança por apoio de evangélicos

Mesmo sem apoio fechado à reeleição, pastores evitam embates; ligação do prefeito com o presidente Lula pode atrair alianças

CAIO SARTORI E LUÍSA MARZULLO
pablo@globo.com.br

A pouco mais de seis meses das eleições municipais, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), vale-se do fato de ser o pré-candidato mais estabelecido na disputa para angariar, desde já, o apoio das principais lideranças evangélicas da cidade. Tem conversas avançadas, por exemplo, com o bispo Abner Ferreira, da Assembleia de Deus em Madureira, e com a Igreja Universal, vinculada ao partido Republicanos.

Mesmo bispos e pastores que não necessariamente vão pedir votos para o prefeito têm dificuldade de criticá-lo, seja pela relação cultivada ao longo dos anos ou o fato de ser visto como um nome difícil de polarizar na pauta de valores.

Aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, ilustra bem esse aspecto. Cortejado pelo PL, que tem como pré-candidato o de-

putado federal Alexandre Ramagem, ele não esconde o apreço pelo prefeito.

— Até o momento só tem bem definido como candidato o prefeito Paes, de quem sou amigo há muito anos. Quando me perguntam se vou apoiá-lo, digo que ainda estou verificando. Sou aliado de Bolsonaro, mas não alienado. Tenho voz próprio — diz Malafaia.

O que ainda cria dificuldades nas igrejas é a proximidade de Paes com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cujo governo é considerado negativo por 48% dos evangélicos, segundo a última pesquisa Genial/Quaest. Abner Ferreira é um exemplo. Apesar de afeto à reeleição de Paes, identifica resistências a ele na igreja.

Pastor da mesma Assembleia de Ferreira, o deputado federal Cezinha de Madureira (PSD-SP) expõe o dilema ao citar a relação com Lula:

— Eduardo Paes é um grande prefeito, muito querido, o que o prejudica

é essa pauta dele com o presidente e Lula, que está num momento de baixa com os evangélicos.

ARTICULAÇÃO COM UNIVERSAL
Em movimento que mostra bem as voltas que a política dá, Paes deve ser o candidato escolhido pela Igreja Universal, da qual o ex-prefeito do Rio Marcelo Crivella (Republicanos) é bispo licenciado. Não foram poucas as críticas que Paes fez ao antecessor, com direito a menções bíblicas para pintá-lo como "pai da mentira" — referência à figura do diabo. Agora, mesmo com a tendência de Crivella de não apoiar tanta campanha, Paes caminha para contar com o apoio da sigla e da Universal.

Abner Ferreira

Ligado com Lula, pode prejudicar Paes



ALAN SANTOS/PLU/20.03.2024



Amigo de Paes, o pastor Silas Malafaia durante evento evangélico no Rio: o prefeito tem o apreço do pastor

Apesar disso, há divergências internas. No final do ano passado, Paes fez um acordo com o novo presidente do Republicanos no estado, o prefeito de Belford Roxo, Waguinho. Em troca do apoio na eleição, líderes da sigla ganharam cargos na prefeitura. O partido, contudo, tem reforçado a divisão entre a ala política, chefiada por Waguinho, e a mais ligada à igreja, que tem nomes como Crivella em destaque.

Um apoio mais enfático ao gestor carioca encontra resistência justamente no entorno de Crivella. O ex-prefeito tem dito a interlocutores que não se posicionará na eleição capital. O silêncio leva em conta o desejo de concorrer ao Senado em 2026, plano que poderia ser atrapalhado por uma rixa com Paes, que deve disputar o governo do estado e pode vir a compor chapa.

No passado, Paes e Crivella estiveram juntos na eleição de 2012, quando

o deputado apoiou a reeleição daquele que viria a ser seu adversário em 2020. De lá para cá, o político do PSD foi alvo de ataques da igreja em diversos momentos. Em janeiro de 2022, o jornal "Folha Universal" comparou Paes a Barrabás, ladrão que foi libertado no lugar de Jesus segundo a Bíblia. Crivella foi equiparado a Cristo.

Existe uma leitura — cultivada, por exemplo, pelo deputado federal e pré-candidato Ottoni de Paula (MDB) — de que o apoio de grandes lideranças é menos importante hoje do que os valores em si da religião. Com base nisso, ainda haveria espaço para outro candidato cativar o eleitorado evangélico.

Assim como Ottoni, articuladores da campanha de Ramagem reconhecem a dificuldade de polarizar nessa esfera de valores com Paes, mas esperam que as pautas conservadoras da candidatura cativem o

eleitorado evangélico. Eles têm mantido conversas com a Assembleia e a Universal.

Além de neutralizações e apoios, Paes tem ao menos uma negativa, da Igreja Mundial do Poder de Deus, que se opôs a Crivella em 2020 e organizou atos de campanha do bispo-prefeito. O motivo seria o não atendimento de demandas por parte de Paes.

— Ainda não temos um posicionamento de quem iremos apoiar, mas certamente não será Eduardo Paes. Nas eleições passadas, ele não tinha o apoio de ninguém, e nossa igreja foi a primeira a apoiá-lo. Depois que ganhou, virou as costas, nos ignorou — diz o pastor e ex-deputado estadual Milton Rangel, que, apesar da mágoa, nega um enfrentamento com o prefeito.

O discurso de indefinição também aparece na fala de outras lideranças, como o pastor Robson Rodolfo, fundador da Sara Nossa Terra.

No app do GLOBO, a notícia fica ainda mais perto.

Faça o download e tenha muito mais informação onde e quando quiser.

- Todas as nossas editorias (Rio, Brasil, Mundo, Política, Economia, Saúde, Esportes, entre outras) com conteúdos exclusivos;
- Opiniões e análises dos melhores colunistas;
- Acesso à edição impressa diariamente. Se preferir, leia em modo offline;
- Carteirinha do Clube O Globo para garantir benefícios e vantagens.



Aponte seu celular para o Qr Code e baixe agora mesmo.



Assinantes do Globo impresso 7 dias ou combo impresso/digital têm acesso a todo este conteúdo. Quer saber mais? Fale com O Globo pelo WhatsApp (21) 4002 5300. Baixe o App do Globo no Google Play (Android) ou Apple Store (iOs).